

Em carta endereçada a Calégeras, datada de 15/16 de novembro de 1926, Capistrano de Abreu, falando sobre Domingos Jaguaribe, afirmou: "As relações de nossas famílias datam de quase cem anos. Eles são de Aracati, nós de Sobral, Maranguape nos uniu".

Capistrano tinha, assim, plena consciência de ser descendente de família sobralense. No entanto, não conhecia ele próprio, os detalhes genealógicos de sua ascendência paterna, como se pode concluir da carta dirigida a seu irmão Sebastião de Abreu, datada de 26 de outubro de 1925 e transcrita por José Aurélio Saraiva Câmara em seu livro "Capistrano de Abreu". Rio, 1969, p. 18 Nesta Missiva, solicitava de seu irmão recolhesse os dados sobre a família e fornecia as notícias muito vagas que possuía sobre o assunto. Até mesmo os seus dois maiores biógrafos, José Aurélio Saraiva Câmara e Pedro Gomes de Matos, fornecem apenas imprecisas e indecisas informações, inclusive com alguns erros, sobre os ascendentes paternos do grande historiador.

Com a intenção de tentar preencher essas lacunas e dissipar algumas dúvidas, resolvi fazer uma pesquisa nos livros originais de assentos de casamentos, batismos e óbitos, arquivados na Cúria Diocesana de Sobral, onde pude encontrar dados preciosos que aqui deixo consignados como uma homenagem respeitosa à memória dos progenitores do genial Capistrano, o filho de Maranguape e neto de Sobral.

JOÃO CAPISTRANO DE ABREU nasceu na fazenda Columinjuba, município de Maranguape, a 23 de outubro de 1853, um dia de domingo, primogênito do casal Major Jerônimo Honório de Abreu e Antonia Vieira de Abreu. O Major Jerônimo casou-se com sua sobrinha Antonia, filha de sua irmã Maria Marcolina, casamento endógamo que estendeu também à linha materna a ascendência sobralense de Capistrano. Jerônimo era o quinto rebento do matrimônio dos sobralenses João Honório de Abreu e Antonia Maria da Conceição.

JOÃO HONÓRIO DE ABREU, avô paterno e bisavô materno de João Capistrano, nasceu em Sobral e foi o segundo filho do segundo matrimônio de José Honório de Abreu. Casou-se na Matriz de Sobral, como se vê do texto que a seguir transcrevemos: "Aos seis dias de junho de mil oitocentos e oito, nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Sobral, feitas as denúncias na forma do Sagrado Concílio Tridentino de que não resultou impedimento algum como consta dos banhos que ficam em meu poder, em a dita Matriz, donde os contraentes são naturais e moradores, de minha licença, pelas quatro horas da tarde, na presença do Reverendo Domingos Francisco Braga e das testemunhas Francisco Alves Pontes e Vicente

Gomes Parente, se receberam em matrimônio por palavras de presente João Onório de Abreu, filho legítimo de Onório José de Abreu e de Rita Camelo Pessoa, com Antonia Maria da Conceição, filha legítima de Fradique da Costa e Jeronima Rodrigues Coelho, já defunta, receberam as bênçãos nupciais juxta *Ritualem* de que para constar fiz escrever este em que me assignei. José Gonçalves de Medeiros, vigário de Sobral”. (Liv.Cas.1803-11,fl.186v.)

O recém casado, homem pobre, já órfão de pai e mãe, sem bens de raiz, sentindo a responsabilidade do sustento da família que devia constituir, resolve emigrar para os arredores da Capital, onde encontrou um benfeitor, português Joaquim Lopes de Abreu, abastado proprietário da serra de Maranguape. Com ele partiram também os dois irmãos, Francisco e Antonia Josefa, acompanhados de suas famílias. Instalados no feudo de Joaquim Lopes, os emigrantes sobralenses deram demonstração de bravura transformando em terras produtivas as áreas ocupadas. A operosidade e o esforço de João Honório fizeram da Fazenda Columinjuba um rico latifúndio onde construiu casa-grande, currais, sala de oratório, senzala e casa de farinha. Neste solar patriarcal nasceram-lhe sete filhos, dos quais o quinto foi Jerônimo, Homônimo de sua sogra e do pai desta. Faleceu a 17 de outubro de 1866, sendo enterrado no cemitério de Columinjuba que ele próprio construía.

HONÓRIO JOSÉ DE ABREU, natural de Aracati, filho de Baltazar Antunes de Moura natural do Rio Grande do Norte, e de Maria Josefa da Cunha Rosa, também do Aracati, residia desde o início do último quartel do século XVIII na vila de Sobral e tirava a subsistência dos minguados rendimentos da produção agrícola do sítio dos Prazeres, na serra da Meruoca, que arrendara de Manoel Rodrigues Magalhães e onde possuía “um escravo, 20 cabeças de gado, 3 cavalos, um machado, uma enxada e duas mil covas de mandioca”, segundo arrolamento feito por ordem da Câmara de Sobral no ano de 1788. Casou-se três vezes, tendo chegado na vila sobralense com sua primeira mulher, Rosa Maria da Conceição, de cujo primeiro matrimônio, provavelmente realizado no Jaguaribe, não deixou descendência.

A 14 de julho de 1783, Honório José contraiu segundas núpcias, na Matriz de Sobral, com Rita Camelo Pessoa, natural dos Cariris Novos, filha de Francisco Camelo Pessoa, natural de Pernambuco, e de Elena da Fonseca Marques, natural de Goiania. Deste segundo leito provêm os seguintes filhos, todos nascidos e casados em Sobral:

1. Francisco Camelo Pessoa (neto), nascido a 25 de julho de 1784, casou-se com Jacinta Maria do Espírito Santo, filha de (ilegível) e de Ana Joaquina do Sacramento, dispensados de consaguinidade de 3º grau atingente ao 2º a 5 de maio de 1806.

2. João Honório de Abreu, o avô paterno de Capistrano, casou-se com Antonia Maria da Conceição, filha de Fradique Pereira da Costa, e Jerônima Rodrigues Coelho, a 6 de junho de 1808.

3. Antonia Josefa da Cunha Rosa (neta), nascida a 13 de março de 1787, casou-se com Francisco de Souza Machado, filho de Antonio de Souza Machado e Quitéria Rodrigues da Conceição, a 26 de novembro de 1801.

Falacendo sua segunda mulher, Rita Camelo Pessoa, a 9 de agosto de 1796, Honório José consorciou-se, pela terceira vez, a 7 de novembro do mesmo ano, com Ana Maria do Nascimento, filha de Pedro Cardoso de Abreu (neto) e Tereza de Jesus Freitas.

Honório José, tuberculoso, veio a falecer a 22 de janeiro de 1806, com 51 anos de idade, tendo sido sepultado na Matriz de Sobral, no dia seguinte, envolto em hábito franciscano.

ANTONIA MARIA DA CONCEIÇÃO, avó paterna de Capistrano, nasceu em Sobral, sendo filha legítima de Fradique Pereira da Costa e Jerônima Rodrigues Coelho, ambos sobralenses, casados a 14 de setembro de 1777 na Capela de São José, filial da Matriz. Fradique da Costa era filho de Felix Correia da Costa, natural do Rio Grande, e de Joana Francisca, natural do Piauí (sic). Jerônima Rodrigues Coelho, por sua vez, era filha do Capitão Jerônimo Rodrigues Coelho, natural do Rio Grande, e de Teodósia da Costa, natural de Sobral.

São estes, em síntese, os dados que pude colher sobre a ascendência sobralense de Capistrano de Abreu. Espero que eles sirvam para retificar algumas afirmações errôneas, como a que fez Pedro Gomes de Matos, à página 39 de seu livro "Capistrano de Abreu", edição de 1952, onde escreveu esta meia verdade: "Os ascendentes de Capistrano eram naturais da província de Pernambuco."